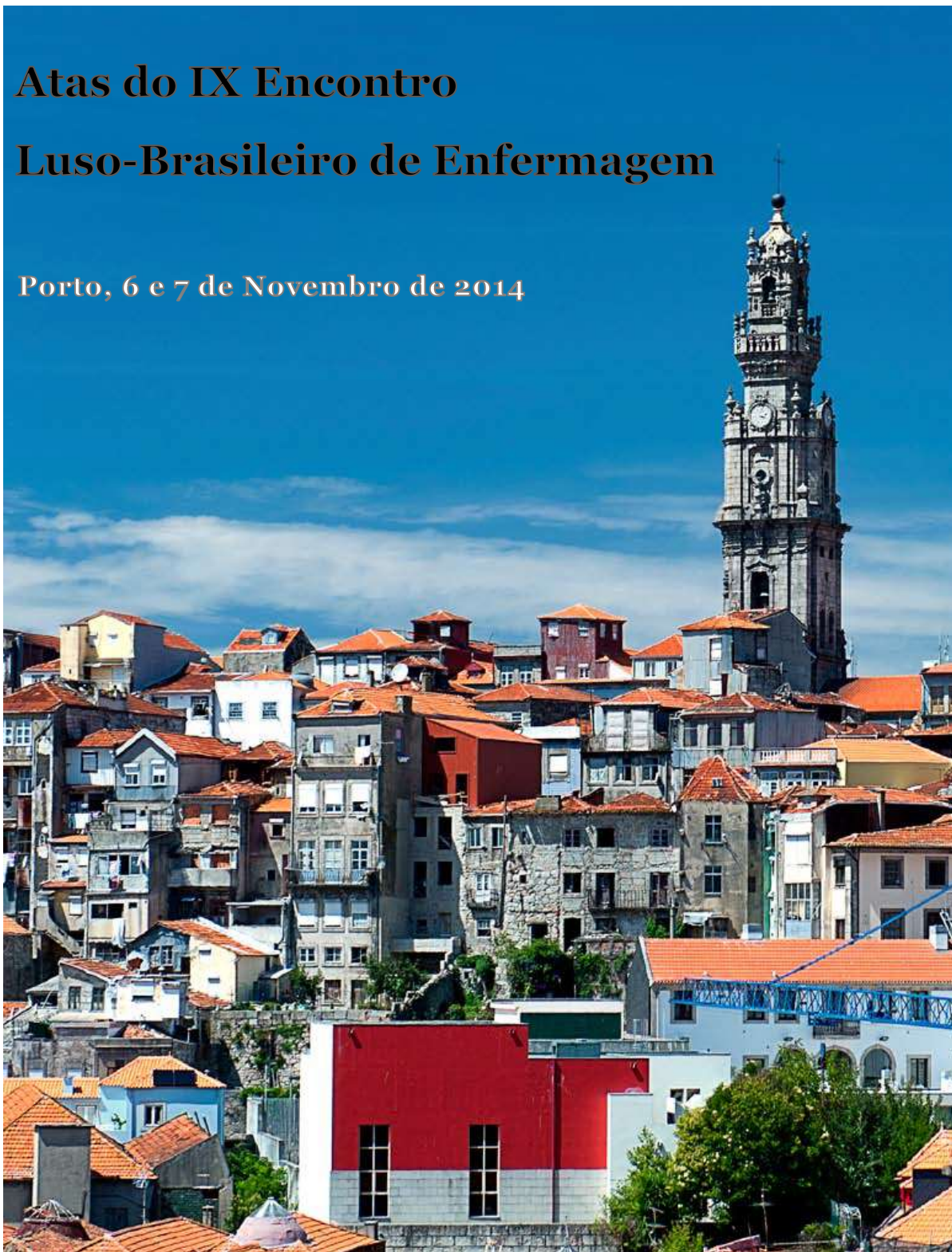


Atas do IX Encontro Luso-Brasileiro de Enfermagem

Porto, 6 e 7 de Novembro de 2014



Organização

Colaboração



FICHA TÉCNICA:

Título: Atas do IX Encontro Luso Brasileiro de Enfermagem

Coordenadores de Edição: Margarida Vieira, Beatriz Araújo, Aida Fernandes,
Constança Festas

Arranjo de textos: Armando Almeida, Sara Laranjeira

© Instituto de Ciências da Saúde – Porto | Universidade Católica Portuguesa

Rua Arquiteto Lobão Vital

4202-401 Porto, Portugal

+351 22 5580073 | saude@porto.ucp.pt

Data: 6 e 7 de Novembro de 2014

ISBN: 978-989-97041-2-1

Todos os resumos são da inteira responsabilidade dos seus autores.

É permitida a reprodução com adequada identificação da fonte.

**Atas do IX Encontro
Luso-Brasileiro de Enfermagem**

09 | ADESÃO AO REGIME MEDICAMENTOSO NUMA AMOSTRA DE IDOSOS DE CENTROS DE DIA

Ana Martingo ⁽¹⁾

Tânia Esteves ⁽¹⁾

Clara Braga ⁽²⁾

Tânia Costa ⁽²⁾

Armando Almeida ⁽²⁾

aalmeida@porto.ucp.pt

⁽¹⁾ *Universidade Católica Portuguesa - Instituto de Ciências da Saúde, Estudante do Curso de Licenciatura em Enfermagem | Portugal*

⁽²⁾ *Universidade Católica Portuguesa - Centro de Investigação Interdisciplinar em Saúde*

Introdução: A adesão ao regime medicamentoso é considerada um dos fenómenos prioritário para a saúde dos idosos. A coexistência de regimes farmacológicos complexos, com a diminuição da capacidade funcional e a existência de crenças erróneas que diminuem a volição, são fatores que podem dificultar a adesão ao regime medicamentoso, principalmente quando o apoio social é diminuto. Nesse sentido investigar como estes fenómenos afetam os indivíduos que frequentam centros de dia parece fazer sentido.

Objetivo: Identificar as razões invocadas para a não adesão ao regime medicamentoso, avaliar **terapêutico dos idosos** farmacológico prescrito e a capacidade para gerir o mesmo, numa amostra de utentes de Centros de Dia da cidade do Porto, que participaram numa Feira da Saúde.

Material e Métodos: Estudo transversal, descritivo, correlacional. Para seleção da amostra efetuou-se uma aleatorização simples; considerando-se um nível de confiança de 90% e uma margem de erro de 5%, identificou-se uma amostra de 114 pessoas. Os dados foram recolhidos através de entrevista estruturada, tendo sido utilizado o Índice de Complexidade da Farmacoterapia.

Resultados: Dos 114 idosos da amostra, a maioria é do sexo feminino (81,6%), sendo que apresentam uma média de 77 de anos de idade e uma moda de 81 anos. Os idosos consomem em média 5,25 medicamentos diferentes por dia, observando-se uma situação de consumo extremo (16 fármacos por dia). Dos 490 fármacos prescritos, salientam-se os anti hipertensores (51,8%), antidiabéticos (44,7%), benzodiazepinas (42,1%) e antidepressivos (32,5%). 63,2% dos idosos

desconhece o regime medicamentoso que faz e 77,2% não dispõe de suporte escrito, embora ainda mantenham a responsabilidade por preparar (57,9%) e gerir (57%) o regime; o teste t student para amostras independentes revelou que em média, os indivíduos a quem lhes foi fornecido suporte escrito possuem regimes medicamentosos mais complexos ($M=26,62$; $SE=1,886$) do que aqueles que não têm ($M=20,07$; $SE=1,254$). Esta diferença é estatisticamente significativa $t(2,890)= 47,341$; $p=0,006$. A maior dificuldade encontrada no processo de gestão prende-se com o domínio cognitivo (ler as embalagens-35%; lembrar da hora-26%; perceber qual é o fármaco-25%), seguido da mobilidade (deslocar-se à farmácia-22%; renovar a medicação-20%) e da condição financeira (ter dinheiro para comprar-21%). Das razões invocadas para a não adesão à medicação, emergem o não querer misturar com bebidas alcoólicas (9,65%), tomar demasiados medicamentos (6,14%) e/ou quando se sente melhor (4,39%), observando-se, no entanto, uma elevada taxa de adesão. O coeficiente de correlação de Pearson confirma que a complexidade do regime medicamentoso (avaliado com o Índice de Complexidade da Farmacoterapia) aumenta à medida que aumenta o número de fármacos ($r = 0,858$; $p < 0,001$). Não se observaram, no entanto, correlações estatisticamente significativas entre a idade e a complexidade do regime, nem associações estatisticamente significativas entre esse fenómeno e o sexo.

Conclusão: O regime medicamentoso no idoso que frequenta centros de dia é normalmente complexo e evidencia um consumo exacerbado de fármacos que nem sempre estão apropriados à idade (benzodiazepinas). Apesar de a maioria ainda cuidar da medicação, já se observam dificuldades para assegurar a gestão adequada associadas ao declínio cognitivo e à perda da mobilidade, inferindo-se uma maior necessidade de cuidados a este nível. Não se evidenciaram problemas major relacionados com a adesão.

Referências:

HENRIQUES, M. Adesão ao regime medicamentoso em idosos na comunidade. Eficácia das intervenções de enfermagem. Dissertação de doutoramento. Lisboa: Universidade de Lisboa, 2011.

INTERNATIONAL COUNCIL OF NURSES. Estabelecer parcerias com os indivíduos e as famílias para promover a adesão ao tratamento - Catálogo da Classificação Internacional para a Prática de Enfermagem (CIPE®). Lisboa: Ordem dos Enfermeiros, 2008.

MELCHIORS, A. CORRE, C. e LIMOS, F. 2007. Tradução e validação para o português do Medication Regimen Complexity Index. Brasil: Universidade Federal do Paraná, 2007.

SANTOS, G. Cálculo amostral: calculadora online. Disponível em: <http://www.calculoamostral.vai.la>

Palavras-chave: Idosos; Centro de Dia; Adesão; Regime medicamentoso; Gestão do regime.